

**TEXTO EM SUPERPOSIÇÃO:** É certo que não passo de um viajante, um peregrino nesta terra! Mas e vós, sereis mais?

**Johann Goethe**

## **PRÓLOGO**

**Antônio:** Agora eu faço parte da jornada, como cada pedra ou folha caída. Estou imerso no caminho e começo a me dar conta disso. Meus passos são mais pesados e meu corpo e mente entram em silêncio. Consigo contemplar cada paisagem, cada momento, enxergo o meu reflexo que quase caminha sem meu controle. Percebo minha vida, meus desejos e vontades, meu medo e coragem escorrem de minha mão. Novamente, me sinto uma criança perdida, um pai sem respostas, um homem comum procurando o caminho de casa. O caminho não é seu amigo, talvez você precise dele, mas ele não precisa de você e ele faz questão de te lembrar: as bolhas nos pés, as dores e o frio. É o caminho te perguntando: “O que você faz aqui? O que você quer aqui? O que você quer de mim?”. E eu caminho cada vez mais para dentro de mim, agora entendo que nada está oculto, eu apenas tenho medo de ver, de sentir, de olhar. É uma batalha eterna e interna, que eu tenho medo de lutar.

As falas de Antônio contrastam com imagens em câmera lenta dele durante o percurso.

## **ATO 1: O SILÊNCIO E O QUE SE APRENDE NO MEIO DA JORNADA**

**Entrevista com Antônio:** Fale um pouco sobre sua relação com o silêncio durante a caminhada.

**Antônio:** O silêncio é essencial durante a jornada. Demora um pouco para ficar realmente em silêncio e entender a proposta do caminho, mas aos poucos nossa mente vai se abrindo. Tudo o que passamos durante nossa vida conversa conosco, nossos erros e acertos. E nosso cérebro é programado para trabalhar constantemente. Sempre estamos pensando no próximo boleto, compromisso, na roupa que temos que comprar, na lista de compras que vamos fazer, ou na dieta que vamos começar na próxima segunda. As responsabilidades da vida são importantes, mas somos feitos para se preocupar com tanta coisa além da nossa sobrevivência? O começo da jornada é inevitavelmente difícil, pois precisamos lidar com a ausência das dores do cotidiano e quando se vence esses vícios, aos poucos deixamos a ansiedade para trás e encontramos um novo mundo, onde só há o que realmente importa.

**CORTA PARA:**

Antônio está em uma plantação de uvas. Ele fala sobre o ambiente, o solo e as diferenças das uvas.

**CORTA PARA:**

## **Entrevista com Júlio Resende Duarte: O que as travessias e experiências peregrinas te ensinaram? Comente sobre a ausência.**

Estamos sempre ausentes, correndo de um lado para o outro, muitas vezes vivendo uma vida que não queremos viver, deixando nossos sonhos de lado para se adaptar a uma realidade que não é nossa. Aos poucos tudo vai ficando mecânico, até as pessoas ao nosso redor são simplesmente instrumentos do dia a dia. Deixamos de perceber os cheiros, as paisagens e os gostos, e apenas focamos em terminar mais um dia de trabalho ou concluir a próxima reunião. O peregrino é forçado a puxar o freio de mão e apreciar o caminho, a vida, as paisagens, a valorizar cada momento de silêncio e cada companhia, cada dor que sentimos e cada alívio ao tirar as botas.

### **CORTA PARA:**

Vemos mais imagens de Antônio durante a jornada.

**Antônio:** O morro dos Pireneus foi o primeiro desafio, mas não o último. Quando me dei conta do peso em minhas costas, logo entrei em desespero e pensei em desistir, porém aquilo era parte do percurso e o começo dos primeiros problemas. O Caminho é uma lição desconfortável e recompensadora, como a vida.

### **CORTA PARA:**

## **Entrevista com a Dra. Clarice Peres, Neurocientista: Você acredita que um peregrino pode lidar melhor com as dificuldades do dia a dia?**

Cada peregrino busca em sua jornada um destino diferente. O verdadeiro destino não é o fim do caminho e sim o que cada um busca, desde a beleza do lugar a entender um conflito interno. Considerando que o seu treino para realizar a peregrinação foi correto, seu primeiro obstáculo está no psicológico. São muitos quilômetros, muito tempo e esforço, a cada dia você planta uma pequena semente com sua caminhada. E na vida, o que é não é fruto de muito esforço? Vencemos uma batalha por dia no Caminho e em nossa vida também. Se autoconhecer é um processo longo e talvez por isso as extensas caminhadas peregrinas sejam tão procuradas, afinal, elas exigem desconexão e paz.

### **CORTA PARA:**

Mais imagens de Antônio seguindo o caminho de Santiago.

**Antônio:** Quando fiz minha primeira peregrinação eu tinha aproximadamente 40 anos. Os negócios iam mal e cheios de interrogação. Eu tinha acabado de me tornar pai e estava perdido. Era apenas um homem procurando as respostas e estava com um incômodo interno que precisava ser resolvido. Eu precisava parar e olhar o mundo como ele é, entender as pessoas como elas são: seus desejos, necessidades e vontades. Durante a jornada, as reflexões me levaram para diversas partes da minha vida onde pude perceber minha construção como ser.

## ATO 2: UM AMIGO E UMA BOLHA

**Entrevista com Jorge Cáceres, especialista no Caminho de Santiago: Jorge, fale um pouco sobre as maiores dificuldades do meio do Caminho e as facilidades que existem para ajudar o peregrino.**

Existem vários pontos de descanso que o peregrino pode desfrutar, além, claro, dos Albergues. Nos Albergues você vai encontrar um lugar para dormir, comer e compartilhar suas experiências. Há a possibilidade de adquirir a comida individualmente ou se alimentar através de uma ceia coletiva. O Albergue é um ponto de encontro entre pessoas com o mesmo objetivo.

### **CORTA PARA:**

Mais imagens de Antônio seguindo o Caminho de Santiago.

**Antônio:** Meu corpo doía tanto que eu não tinha forças para tirar a bolsa das minhas costas. As bolhas em meu pé não deixavam com que eu andasse da maneira correta e em cada passo eu tinha a sensação de carregar o mundo. Tudo que eu tinha planejado para mim estava escorrendo e eu senti uma horrível sensação de derrota. Em cada Albergue que chegava havia uma placa de transporte de mochilas que de certa maneira me perseguia. Era uma terrível tentação e eu sabia que não podia ceder.

A tela está escura, um trovão a preenche.

**Antônio:** O poder de escolha em nossas vidas é uma dádiva e um fardo. Afinal, quando temos noção das possibilidades ao nosso redor, o incômodo é muito maior e até destrutivo. Eu podia escolher um caminho mais simples, menor, ou pagar o transporte das mochilas entre um ponto e outro, mas qual seria o destino final do Caminho? O peregrino não está buscando o final da jornada. Ele quer extrair do Caminho o máximo que puder, cada cheiro, cada paisagem, cada dor, cansaço, fome, medo e saudade. Tudo tem um propósito, um porquê. Os desafios são uma mensagem e o caminho exige que você as leia e compreenda.

As falas de Antônio acompanham imagens do Caminho de Santiago, que tem um tom quase psicodélico. As imagens flutuam e algumas se misturam entre si, formando um aspecto espiritual, acompanhado de uma trilha sonora austera, mas que traz certa paz.

### **CORTA PARA:**

## DEPOIMENTO SOBRE A SANDÁLIA E AS BOLHAS

**Antônio:** Quando a primeira bolha apareceu eu a subestimei, não ouvi os recados que meu corpo estava me enviando e decidi seguir mesmo assim. Com o tempo as dores aumentaram e as bolhas ficaram maiores. E a solução veio de onde eu menos esperei.

### **Entrevista com Antônio: Conte o relato das sandálias e das bolhas.**

**Antônio:** Durante uma pausa, eu decidi falar com um conhecido meu que também estava fazendo o Caminho. Ele estava em uma cidade na frente. Ao ligar para ele, me disse que havia uma sandália dele no Albergue da cidade onde eu estava. Eu fui até o Albergue, procurei em todos os lugares e não consegui encontrar a sandália. Até que encontrei um austriaco que estava a usando. Perguntei se tudo bem eu levar a sandália, já que ela era do meu amigo. Ele deixou eu pegá-la, sem problemas. Acontece que naquele mesmo dia eu estava com muitas bolhas nos pés e precisava sair para comprar comida. Decidi então ir com as sandálias nos pés e o conforto foi completamente outro. Naquele momento em diante percebi que eu ficaria com aquela sandália por toda a jornada e assim o fiz.

### **Entrevista com Willian Atherton: continue a história do Antônio.**

**Willian:** Eu estava na próxima cidade e pouco antes do Antônio me ligar eu já havia ligado para o Albergue para saber o custo do transporte da Sandália. Então, quando ele me ligou, eu pedi para que ele me trouxesse na pousada. Mas tudo mudou quando vi a foto da bolha do pé do Antônio. Eu tinha outras opções, então era mais do que justo a sandália ficar com ele, ele precisava mais do que eu e um sentimento de compaixão tomou conta de mim.

### **Entrevista com Antônio: seguindo o tema.**

**Antônio:** Depois enviei uma foto e um áudio para ele da sandália. Mal ele sabia que nunca mais a veria. Ela já fazia parte da minha jornada e tem um papel muito importante no meu caminho. Andei com ela por mais doze dias até meu pé ficar melhor.

### **Entrevista Willian Atherton: seguindo o tema.**

**Willian:** Depois eu conversei com o Antônio, ele me disse que suas couraças estavam caindo. E eu disse que as dores estavam derrubando as couraças do ego. Essa conversa foi muito rica e poderosa.

### **CORTA PARA:**

Antônio está em um lugar em campo aberto. No chão, uma espiral em círculo desenhada. Antônio está seguindo o círculo.

**Antônio:** Aqui existe uma mística, esse lugar é conhecido como um ritual de purificação. Acredita-se que caminhar nesse círculo holístico até o centro purifica o seu ser. Não sei se acredito, mas fiz antes de prosseguir meu caminho.

### **Entrevista com Willian Atherton: conte sua experiência durante a jornada.**

**Willian:** Eu aprendi a me conectar comigo mesmo. Caminhar sem referência, sem esperar o passo do próximo ou no ritmo alheio. Me conectei comigo mesmo, somente existia por existir, sem rótulos ou preocupações. Me conectei com Deus também durante o caminho, e fiz laços com outras pessoas durante a jornada.

### **ATO 3: OS ALBERGUES, ALGUNS DEPOIMENTOS E UMA NOITE ESPECIAL.**

Antônio está andando em uma estrada, perto de montanhas, com uma vista verde e um ambiente agradável. Ele fala que agora está sem as bolhas, se sentindo confortável e finalmente seguro para caminhar somente com a meia. Ele está recuperado.

**Antônio:** A jornada é feita de momentos, sejam bons ou ruins, são todos momentos. Algumas dúvidas permeiam minha mente agora: como eu posso usar essas experiências no meu dia a dia? Como aqueles que estão longe de mim agora estão sendo afetados? Como eu posso ser melhor para aqueles que me esperam em casa? Então percebi que minhas respostas estavam em minhas perguntas. Se questionar é o primeiro passo para uma mudança externa ou interna. Claro, não precisamos de uma peregrinação para nos questionarmos, mas foi importante para mim.

**Entrevista com Antônio: fale um pouco sobre a sua experiência com os Albergues.**

**Antônio:** Os albergues são essenciais para a viagem e para o peregrino, mas carregam algo maior dentro deles. A interação, o senso de companheirismo e poder ajudar e ser ajudado muda toda a experiência.

Imagens de alguns Albergues surgem na tela.

**Antônio:** Perder as amarras da vaidade é poder compreender que, no final, apesar de nacionalidades, pensamentos e gostos diferentes, somos irmãos durante a jornada. O companheirismo é essencial. A jornada pode ser uma experiência interna e muitas vezes solitária, mas ela também me fez perceber que o contato, o carinho e a ajuda do próximo são essenciais. Amar o próximo não é só estender a mão, também é poder ser socorrido, acolhido e respeitado.

**CORTA PARA:**

#### **MONTAGEM - PEREGRINOS**

Aqui vamos fazer uma pergunta para todos os especialistas, peregrinos ou pessoas normais que passaram pelo caminho, incluindo Antônio. A pergunta vai ser: **Defina o Caminho de Santiago em uma única palavra.** A resposta de todos será colocada em um frame rápido.

**CORTA PARA: CONHECENDO OS PEREGRINOS**

**Entrevista com Dani: Conte um pouco da sua jornada, desde o primeiro momento que ficou sabendo da existência do Caminho de Santiago até o seu primeiro encontro com Antônio.**

**Dani:** Aqui Dani vai discorrer sobre como foi a sua descoberta com o Caminho de Santiago, e também vai contar os momentos mais importantes de sua jornada, desde os mais difíceis aos alegres e satisfatórios. Dani também vai contar sua relação com Antônio, como o encontrou no começo da jornada e no meio dela.

**CORTA PARA:**

**Entrevista com Jorge Cáceres, especialista no Caminho de Santiago: Jorge, o que faz uma pessoa dedicar sua vida ao Caminho de Santiago? Nos conte sua história e o porquê.**

**Jorge:** Vamos conhecer um pouco mais do Jorge, suas experiências e o que o move além do lado técnico. Vamos falar de suas paixões, principalmente pelo Caminho.

**Entrevista com Júlio Resende Duarte: Conte sua história e motivações.**

**Júlio:** Júlio irá nos contar o que o fez peregrinar, e o sentimento que o motivou a dedicar os seus estudos a tal ato. Suas principais peregrinações e suas maiores frustrações, alegrias e acertos.

**CORTA PARA:**

**Entrevista com Antônio: Antônio fala sobre a missa dos peregrinos.**

**Antônio:** Antônio discorre sobre a experiência que teve ao chegar em Carrión de Los Condes, onde encontrou o Padre Júlio e participou da missa dos peregrinos. Uma missa especial, com uma atmosfera única, onde teve umas das melhores surpresas do caminho.

**CORTA PARA:**

Imagens da missa preenchem a tela.

**Entrevista com Padre Júlio:**

O padre Júlio conta um pouco sobre como é a missa. Sobre a importância espiritual daquele momento para os peregrinos. Ele conta sobre a estrela de papel com algumas cores que entrega para os peregrinos. Sobre o símbolo de calma que ela traz nos momentos de dificuldade. Afinal, depois de uma longa noite sempre há uma manhã.

**CORTA PARA:**

Vemos mais imagens de Antônio durante o percurso.

**Antônio:** Eu me sinto grato por cada bolha no meu pé, por cada tempestade que tomei, por cada momento de dificuldade que passei até agora. Me sinto abençoado por ter tomado essa decisão e por cada descoberta dolorosa que estou tendo. Cada limitação que superei, cada momento que meu corpo não acreditava mais em mim, mas eu acreditei e segui. Agora, praticamente no meio da jornada, eu não questiono as dores e dificuldades, já que sem elas não é possível e nem faz sentido conquistar algo verdadeiramente poderoso.